

# ESTUDO DA CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DO TESAURO NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO URBANO

## STUDY OF CONSTRUCTION AND APPLICATION OF A THESAURUS IN THE RECOVERY OF THE INFORMATION FROM THESES E DISSERTATIONS OF THE GRADUATE PROGRAM IN URBAN DEVELOPMENT

Jessica Monique de Lira Vieira\*

Monick Trajano dos Santos\*\*

Remi Correia Lapa\*\*\*

### RESUMO

Os Sistemas de Recuperação de Informação (SRI) enfrentam dificuldades em recuperar informações relevantes que atendam a necessidade informacional de seus usuários. Sob esse contexto, o Tesouro pode servir como instrumento que venha a auxiliar na organização, representação e recuperação da informação. Este artigo tem como objetivo apresentar o processo de desenvolvimento e os principais resultados observados nas etapas de planejamento e elaboração de um tesouro através de um Estudo de Caso. A metodologia aplicada consta de revisão de literatura, escolha do programa de pós-graduação em Desenvolvimento Urbano, estudo sobre conceitos arquitetônicos da área de urbanismo, além de levantamento das palavras-chave encontradas nas teses e dissertações da BDTD-UFPE que foram observados. Os resultados observados indicam que a construção de um tesouro não finda em sua elaboração, é preciso que tenha um acompanhamento constante de um profissional responsável por incorporar novos termos.

Palavras-chave: Recuperação da Informação. Tesouro. Linguagem Documentária. Organização da Informação.

### ABSTRACT

Information Retrieval Systems (IRS) have difficulties in retrieving relevant information that meet the informational needs of their users. In this context, the thesaurus can serve as a tool that will assist in the organization,

representation and retrieval of information.

This article aims to present the development process and the main results observed in the planning and development stages of a thesaurus through a Case Study. The methodology consists of a literature review, choice of the graduate program in Urban Development, a study on the architectural concepts from the field of urbanism, in addition to a survey of the keywords found in the theses and dissertations of BDTD-UFPE that were observed. The results indicate that the construction of a thesaurus does not end in its preparation, there must be a constant monitoring from a professional responsible for incorporating new terms.

Keywords: Information Retrieval. Thesaurus. Documentary Language. Information Organization.

---

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual sofre com a crescente produção de documentos, principalmente com os documentos no ambiente virtual, o que faz surgir uma necessidade de organizar e recuperar a grande quantidade de informação gerada. Este aumento e a dificuldade que ele acarreta são apontados por Wives (1999 apud ARAÚJO JÚNIOR, 2007) ao citar o aparecimento da Internet como fator que ampliou sensivelmente a sobrecarga da informação, onde o crescente volume de dados não favorece a recuperação de uma informação útil.

A grande quantidade de informação faz

com que os Sistemas de Recuperação de Informação (SRI) muitas vezes enfrentem dificuldades em recuperar os documentos relevantes à busca realizada pelo usuário. Esta idéia é reforçada por Baeza-Yates (1999 apud GONZALEZ e LIMA, 2003) ao apontar como causa principal da dificuldade em encontrar informações relevantes, o fato de haver muita informação e a maioria irrelevante. De acordo com Lancaster (2004) o problema na verdade não está na quantidade de documentos em si, mas em recuperar o máximo de itens úteis quantos for possível, e o menos número possível de itens inúteis.

Portanto, percebe-se que para melhorar a recuperação da informação se faz necessário um SRI que proporcione à recuperação, o maior número de documentos relevantes a pesquisa dentro da necessidade expressa pelo usuário. Na visão de Guedes (1994) a importância de se obter uma recuperação da informação relevante está na quantidade de documentos disponíveis após a explosão bibliográfica e o tempo limitado dos pesquisadores para buscar e assimilar informações, estes seriam os problemas fundamentais na área de ciência da informação.

Alguns autores acreditam na possibilidade de melhorar a recuperação em certas situações por meio da indexação, afirma Lancaster (2004). Sob este contexto, Guedes (1994) menciona que nos sistemas de recuperação da informação, a representação precisa do conteúdo temático de documentos é uma condição primordial para a recuperação de documentos relevantes. Neste caso a indexação assume um papel importante como afirma Bates (1998) apud Lancaster (2004) ao afirmar que o objetivo do indexador é tentar antecipar quais termos seriam utilizados na busca pelas pessoas que possuem lacunas de informação.

Entretanto, as instituições possuem

diferentes usuários, seja no grau de instrução, necessidade informacional, faixa etária, localização geográfica, etc., o que torna imprescindível que os termos sejam adequados a este usuário, como se pode perceber na opinião de Hjørland (2001) apud Lancaster (2004) ao afirmar que a indexação deve ser adaptada para se ajustar às necessidades de determinada clientela.

Sendo o tesouro uma ferramenta que permite um controle dos termos atribuídos na indexação, tornando-a mais eficaz, pode vir a exercer um grande papel viabilizando entre outras coisas servir como instrumento de apoio a organização, representação e recuperação de informações mais precisa de um grupo específico de usuários.

Alguns dos benefícios da aplicação do tesouro esta em evitar que ocorram erros comuns no processo de indexação, tais como: termos diferentes sendo atribuídos por dois indexadores ao mesmo documento; o mesmo indexador atribuir termos distintos para o mesmo documento, o que dificultaria sua localização. Estes procedimentos acabam impossibilitando muitas vezes a recuperação de algum item útil.

Diante destas dificuldades, o bibliotecário tem que adotar um posicionamento crítico procurando sempre melhorar os serviços destinados a oferecer uma informação de qualidade e que atenda às necessidades de sua clientela. Esta consciência é percebida em Walter (2004) quando alerta para a revolução no modo de agir e de interagir dos profissionais devido à implementação e rápida difusão da Internet e das tecnologias de informação.

O profissional que lida com a informação tem que ter consciência que o conhecimento que é formado pelo indivíduo é a assimilação da informação. E que ela modifica o “estoque mental” deste

indivíduo, trazendo tanto benefícios ao seu desenvolvimento pessoal quanto da sociedade em que vive. Este conceito é apresentado por Le Coadic (1996) ao afirmar que quando se constata uma carência ou anomalia dos estados de conhecimento, ocorre um estado anômalo de conhecimento. Sendo assim, tenta-se obter uma informação ou informações que corrigirão essa anomalia, resultando em um novo estado de conhecimento.

De acordo com Gonzalez e Lima (2003), a necessidade de informação é considerada uma das necessidades fundamentais do ser humano. Portanto, o agente mediador da informação deve direcioná-la tendo como propósito a produção de conhecimento da sociedade. Nomeada por Le Coadic (1996) como ‘modelização social’, e formada por três processos: construção, comunicação e uso do conhecimento.

Portanto, o estudo e a aplicação do tesauro como ferramenta para auxiliar a indexação, pode ser de grande utilidade como um instrumento ao proporcionar ao indexador um vocabulário controlado e ao usuário a localização e recuperação de informações relevantes.

## 2 SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO

Nos dias atuais o volume de informações geradas e consumidas vem aumentando aceleradamente, grande parte destas em meio digital. Dentre essa gama de informações produzidas e acessadas diariamente, muitas são irrelevantes para atender o usuário. Nesse contexto, os SRI têm como objetivo organizá-las para que sejam disponibilizadas para o usuário apenas as informações úteis, atendendo desta forma às suas necessidades.

Os Sistemas de Recuperação de Informação dizem respeito a um sistema de operações interligadas para identificar, dentre um grande conjunto de informações (uma base de

dados, por exemplo), aquelas que são de fato úteis, ou seja, que estão de acordo com a demanda expressa pelo usuário. (ARAÚJO JÚNIOR, 2007).

De acordo com Rowley (2002), os SRI são compostos por três etapas: indexação, armazenamento e recuperação.

A indexação consiste no “processo de atribuir termos ou códigos de indexação a um registro ou documento, termos ou códigos esses que serão úteis, posteriormente, na recuperação do documento ou registro” (ROWLEY, 2002). A atribuição dos termos (palavras-chave) que irão representar os documentos pode ser feita de forma intelectual ou manual, ou seja, realizada por seres humanos que elegem, com base num julgamento subjetivo, termos capazes de representar as informações; ou pode ser feita também automaticamente por computador que seleciona, por meio de um conjunto de instruções programadas previamente, termos mais frequentes capazes de representar os documentos (ARAÚJO JÚNIOR, 2007).

O armazenamento é a forma como os SRI guardam suas informações para posteriormente serem recuperadas, e utiliza o próprio computador para armazenar tanto os arquivos de documentos como para manutenção das bases de dados (ROWLEY, 2002).

A recuperação consiste na etapa mais importante dos SRI, mas que depende muito das outras etapas. Como afirma Araújo Júnior (2007), “a recuperação da informação se dá pela comparação do que se solicitou com o que está armazenado. Este processo possui como elementos vitais a indexação e o armazenamento”.

Segundo Rowley (2002), a recuperação envolve três etapas:

- a) Aceitação de uma consulta como uma representação da necessidade de informação, formulada pelo usuário;
- b) Execução de uma comparação da consulta com os registros existentes na base de dados, de forma a recuperar aquilo que atenda a necessidade do usuário;
- c) Produção como resultado a ser fornecido ao usuário, de um conjunto de registros recuperados e que foram identificados com base nessa comparação.

Para que o usuário tenha acesso à informação desejada é importante que ele possua uma boa interação com o sistema. Esta interação ocorre através da consulta ou busca que é a maneira de expressar sua necessidade ao sistema.

A busca pode ser realizada de duas maneiras: através da Recuperação onde o usuário expressa sua necessidade ao sistema em forma de questões ou palavras-chave; ou através da navegação onde o usuário não propõe uma questão ao sistema, mas navega (browsing) por categorias e entre os documentos em busca de informações pertinentes, essa navegação pode ser realizada através dos modelos estruturado, Plano ou hipertextual. Para cada um desses modos existem modelos específicos.

Os SRI exercem sua função de forma satisfatória quando permitem a boa interação do usuário com o sistema permitindo a recuperação de informações relevantes de acordo com a necessidade do usuário, evitando o excesso de informações não desejadas.

### 3 THESAURUS

As Linguagens Documentárias, mais especificamente o Tesouro, são uma designação de um instrumento utilizado para organização, indexação e recuperação

Biblionline, João Pessoa, n. esp., p. 71-80, 2010.

da informação, podem ser de grande ajuda tanto na indexação dos termos que irão compor a base de dados, efetuando o controle terminológico, como na recuperação mais eficaz da informação.

O Tesouro surgiu da necessidade de manipular grandes quantidades de documentos especializados. Era preciso trabalhar com um vocabulário mais específico e com uma estrutura mais depurada do que aquela presente nos cabeçalhos de assuntos (remissivas e referências cruzadas, por exemplo: ver também). Assim, além da especificidade, cuidou-se de melhorar a estrutura, e as referências cruzadas deram lugar às relações hierárquicas (vertical) e associativas (horizontal). Pelo fato desse novo instrumento da documentação possibilitar, através do agrupamento dos termos, o acesso a uma idéia, mesmo sem saber nomeá-la. (GOMES, 1990, p. 16).

No início da década de 70, através do programa UNISIST (UNESCO, 1973) passou-se a definir o tesouro sob dois aspectos:

- a) Segundo a estrutura: é um vocabulário controlado e dinâmico de termos relacionados semântica e genericamente cobrindo um domínio específico do conhecimento.
- b) Segundo a função: é um dispositivo de controle terminológico usado na tradução da linguagem natural dos documentos, dos indexadores ou dos usuários numa linguagem do sistema (linguagem de documentação, linguagem de informação) mais restrita (UNESCO, 1973, p.6)

Podemos considerar os Tesouros, segundo Gomes (1999), como Linguagens Documentárias por serem constituídos de termos de um domínio e as relações entre estes termos. O termo presente na linguagem do Tesouro são os termos habilitados para indexação, sendo assim, não são termos de linguagem natural. Representam um signo verbal que designa um referente, ou em um nível maior de

abstração, um conceito.

O controle terminológico feito pelo Tesauro consiste na adoção de descritores que são os termos eleitos para representarem os conceitos, ou seja, os termos preferidos para a indexação denominam-se descritores. Os termos não-descritores são os termos não habilitados para indexação e recuperação da informação, mas que podem orientar o usuário na recuperação do seu documento orientando-o para o termo mais adequado. Além desses, existem ainda termos denominados identificadores e modificadores: os identificadores representam conceitos individuais; os modificadores são os termos que não são utilizados isoladamente, e que possuem a função de esclarecer ou limitar o significado de descritores. Os qualificadores são um tipo de modificador utilizado para diferenciar homônimos.

Segundo (MIRANDA, 1990), os Tesouros apresentam três tipos de relações:

- a) Relação de equivalência: estabelece-se entre termos que representam o mesmo conceito, ou seja, entre termos sinônimos ou equivalentes. Esses termos são incluídos no Tesauro, mas apenas um deles será o descritor, os outros termos serão considerados não-descritores. Essa relação é expressa pelos símbolos, na língua inglesa, USE e UF (usado para).
- b) Relação hierárquica: demonstra os graus de superordenação e subordinação entre os conceitos. O termo superordenado (termo genérico - BT) representa o conceito mais abrangente, do qual o termo subordinado (termo específico - NT) é uma parte ou tipo. Representa-se esta relação através dos símbolos, na língua inglesa, BT e NT.
- c) Relação associativa: ocorre entre termos que não são equivalentes nem formam uma hierarquia, mas

são tão associados que se deve tornar esta ligação explícita no tesauro para auxiliar na recuperação da informação. O símbolo RT, na língua inglesa, representa esta relação.

O uso de categorias para o enquadramento de conceitos permite uma melhor organização das hierarquias e um posicionamento mais adequado dos termos associados aos conceitos. Sua aplicação na organização de conceitos em uma determinada área de interesse foi introduzida por Ranganathan no âmbito da documentação, a partir de sua teoria da classificação facetada, na qual utiliza a noção de categoria para a análise dos assuntos contidos nos documentos.

Segundo Solto (2003) a Indexação pode deixar de usar de utilizar-se de um termo porque o sistema não o permite, recomendando o uso de outro. Caso o pesquisador faça uma busca pelo termo não aceite, certamente não encontrará o documento indexado. Se por ventura o pesquisador consultar o tesauro, ele terá maiores chances de encontrar o documento e ainda poderá visualizar outras formas para pesquisa.

O uso do Tesauro nos Sistemas de Recuperação da Informação é sem dúvida uma estratégia que muito pode ajudar na recuperação da informação, pois além do controle terminológico permitem buscas com o nível de especificidade exigida pelo usuário e sistematizado no Tesauro. Acolá, permitir ao usuário, mesmo sem saber o termo específico de que necessita ser possível através do Tesauro encontrá-lo, devido a sua estrutura hierárquica em que os termos estão relacionados, orientando-o para o assunto que deseja ou para outro mais pertinente.

#### 4 METODOLOGIA

A metodologia foi dividida em duas etapas.

A primeira consiste de uma pesquisa explicativa de base qualitativa, que objetiva trazer a explicação de prováveis relações existentes entre variáveis (KAHLMAYER-MERTENS, 2007), como procedimento técnico foi realizado uma revisão de literatura, análise e discussão, baseada em artigos, teses, dissertações e livros, que versem sobre SRI e Tesouros, com o objetivo de servir de base para a construção de uma linguagem documentaria e evidenciar a sua efetiva utilização no auxílio a indexação e recuperação de informações.

Para a segunda etapa, onde foi realizada a construção do tesouro, o primeiro procedimento foi delimitar o assunto escolhendo dentro da área do conhecimento de Arquitetura e Urbanismo na página da Propesq ([www.propesq.ufpe.br](http://www.propesq.ufpe.br)), o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano (MDU). A etapa seguinte foi realizar uma pesquisa na Base de Dados da BDTD da Universidade Federal de Pernambuco adquirindo uma amostragem de cento e doze teses e dissertações, da área eleita para servir de modelo a construção do tesouro. Em seguida, foi concretizado um levantamento de todas as palavras-chaves encontradas nos artigos para posteriormente ser realizado uma triagem através da ordem de frequência em que apareciam, selecionando assim, os termos compreendidos como de maior relevância para ser incorporados como linguagem controlada. Para a finalização desta etapa foi aplicado um programa OGMA ([www.luizmaia.com.br/ogma/](http://www.luizmaia.com.br/ogma/)), que funciona como ferramenta de análise de texto e permite a apuração da quantidade de ocorrência das palavras no texto.

Outros termos foram incorporados à construção da linguagem controlada sendo extraídos de dicionários ou tesouros especializados na área de arquitetura, sendo pesquisados tanto no formato analógico quanto no digital.

Devido à dificuldade em serem localizados todos os descritores selecionados nos passos anteriores, alguns verbetes foram consultados em outras fontes de informação, como as enciclopédias virtuais, a exemplo da Wikipédia ([pt.wikipedia.org/wiki/Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil)).

Após a obtenção da definição de todos os termos selecionados como descritores, o procedimento seguinte foi o de organizá-los segundo sua hierarquia e associações. Para a execução deste procedimento foi adquirido, pela internet, o programa *The W for Java* ([publish.uwo.ca/~craven/freeware.htm](http://publish.uwo.ca/~craven/freeware.htm)), um software de código aberto que permite a elaboração de um tesouro virtual ao estruturar os termos, que foram dispostos hierarquicamente de acordo com suas relações através dos códigos, na língua inglesa: BT (termo geral), NT (termo específico), RT (termo associado), USE e USED FOR.

Paralelamente foi sendo confeccionadas algumas ferramentas que podem servir de auxílio ao usuário que for consultar um tesouro, como uma lista alfabética (glossário), com todos os termos considerados como descritores, um mapa conceitual e uma lista hierárquica.

## 5 RESULTADOS

Como resultados foram elaborados duas listas de termos controlados, uma alfabética e outra hierárquica, que tem a função de servir como ferramenta para orientar tanto o usuário a respeito dos descritores empregados na representação temática dos documentos inseridos na área de arquitetura e urbanismo do programa de Pós-Graduação da BDTD-UFPE, como para auxiliar o indexador no emprego da linguagem controlada adotada pela instituição. Esta idéia é apresentada por Bruzinga; Maculan e Lima (2007) ao afirmar que na linguagem controlada, é utilizada uma lista de termos escolhidos,

que possui a função de só admitir uma forma de interpretação, possibilitando uma maior padronização e rigor na utilização de termos.

Na lista alfabética estão presentes os relacionamentos entre os conceitos dos descritores, dispostos antes dos termos e apresentados através dos códigos:

- a) BT – para o Termo Geral;
- b) NT – para o Termo Específico;
- c) RT – para o Termo Relacionado;
- d) USE – para o Termo Preferido.
- e) UF – para o Termo não Preferido

A utilização destes indicadores tem a vantagem de orientar o usuário a respeito do grau de abrangência sobre o assunto que está sendo pesquisado, servindo como referencial para que seja consultado um termo mais geral, específico ou mesmo relativo, permitindo que a pesquisa avance através de um descritor mais adequado a sua necessidade informacional, como podemos observar no quadro abaixo:

NT Projeto arquitetônico USE Propriedade privada RT Restauração da edificação TG Teoria da arquitetura
---

Quadro1: Lista alfabética

Outro mecanismo organizado, em virtude das pesquisas realizadas, foi um glossário de um thesaurus arquitetônico formado por 49 verbetes. Cada verbete representa um descritor (ou orienta para o termo preferido, quando se tratar de um mal-descritor) empregados na representação temática juntamente com um breve comentário, que pode ser conferido no

E EDIFICAÇÃO – Ação de edificar, de levantar; construção
---

EDIFICAÇÕES PRIVADAS USE PROPRIEDADE PRIVADA
--

EDIFICAÇÕES PÚBLICAS USE ESPAÇO PÚBLICO
---

ESCOLA PUBLICA – A escola como extensão do Estado, como um serviço público que o Estado constitucionalmente é obrigado a prestar.
---

ESPAÇO PÚBLICO UF EDIFICAÇÕES PÚBLICAS – É considerado como aquele que, dentro do território urbano tradicional (especialmente nas cidades capitalistas, onde a presença do privado é predominante), seja de uso comum e posse
--

Quadro2: Glossário

Ainda foi desenvolvido um mapa-conceitual como forma de representar, graficamente em duas dimensões, os termos estabelecidos na linguagem controlada, assim como suas relações que estão destacadas por meio de campos e setas coloridas, obedecendo à legenda:

- a) Em laranja está o TÍTULO;
- b) Em amarelo está o BT;
- c) Em vermelho está o NT;
- d) Em verde está o NT do NT;
- e) Em azul está o RT;
- f) Em roxo está o USE

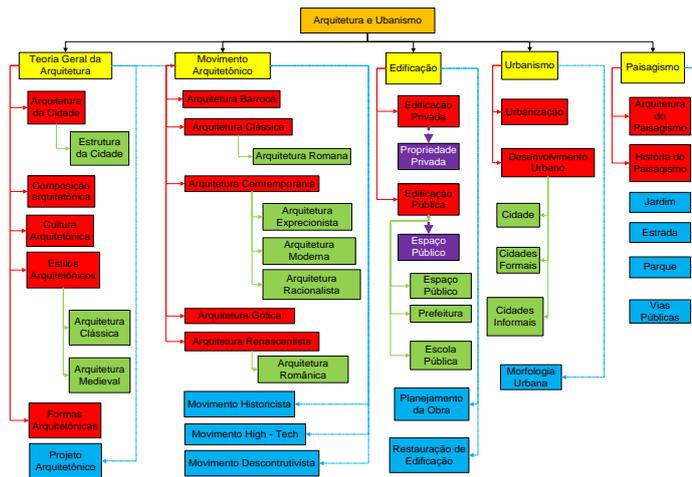


Figura 1: Mapa Conceitual

Os elementos apresentados: lista alfabética de descritores; lista estruturada hierarquicamente; mapa conceitual; glossário do thesaurus de arquitetura, todos funcionam como mecanismos de auxílio ao usuário na realização da recuperação da informação e podem ser apresentados ao usuário da biblioteca tanto no formato analógico como no digital, utilizando-se o programa *The W for Java* foi desenvolvido através dos materiais apresentados um Tesouro de Arquitetura em Formato Digital, como ilustrado abaixo:

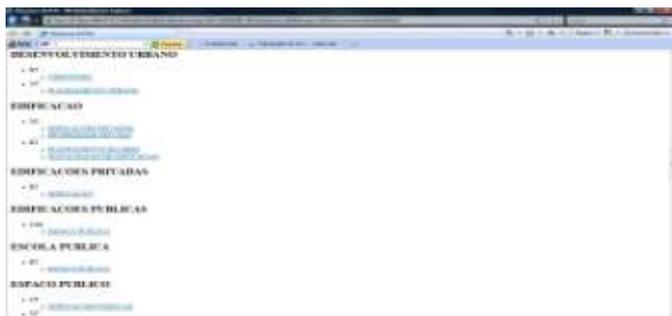


Figura 2: Tesouro de Arquitetura em Formato Digital

A estrutura esta apresentada na figura Tesouro de Arquitetura no Formato Digital, e percebe-se que os descritores não são acompanhados de uma nota explicativa, pois os termos: possuem significados suficientemente precisos e unívocos; não são novos e nem pouco frequentes na literatura; nem há intenção de restringir o campo conceitual do termo.

A forma dos descritores segue a padronização do vocabulário orientada pelos critérios:

- a) Usar os descritores no singular, como recomenda a versão francesa da ISSO 2788. O plural pode ser utilizado, se o singular não exprimir a significação adequada do termo. Ex: Edificações Públicas.
- b) Usar os descritores na língua original, quando for mais conhecido e frequentemente utilizado nesse idioma.
- c) Usar preferencialmente a sigla de uma instituição ou evento, remetendo o nome completo para a sigla. Ex: CPC (UF Centro Popular de Cultura).
- d) Existem descritores, que fazem parte das categorias gerais do conhecimento, e os que fazem parte das áreas de especialização, que só adquirem sentido no vocabulário por meio da pós-coordenação. Ex: Edificação e Urbanismo. A pré-coordenação esta sendo adotada somente quando se faz necessário maior precisão e objetividade na busca da informação. Ex: Edificações Privadas.

## 6 CONCLUSÃO

Algumas das competências do bibliotecário estão relacionadas com as técnicas de indexação, de elaboração, uso e acompanhamento das linguagens documentárias. Portanto, é de responsabilidade do bibliotecário a inserção de novos termos para que o Tesouro fique sempre atualizado de acordo com a evolução linguística inerente a todas as áreas. Sendo assim, o profissional da informação por compreender a estrutura do Tesouro deve assumir o compromisso de auxiliar e orientar o usuário, objetivando otimizar os resultados de uso desta ferramenta.

Apresentam-se como uma das dificuldades encontradas na elaboração do Tesauro voltado para o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano, o processo de seleção dos termos e a determinação do grau de hierarquia existente entre eles. Como causa dos problemas no desenvolvimento do Tesauro, é apontado o desconhecimento inicial das terminologias utilizadas na área, pois fazem parte de um conhecimento específico de uma determinada área do conhecimento. Portanto, é fundamental que o profissional antes de iniciar a construção de um Tesauro, procure se familiarizar com os termos peculiares da área que será abordada. Tornando-se de grande ajuda a realização de um curso teórico sobre o assunto, ou a obtenção de auxílio de consultoria por parte de um profissional capacitado na área.

Uma das vantagens da aplicação do Tesauro por uma instituição é a orientação fornecida ao usuário pela própria estrutura hierárquica, que vai encaminhando-o para o termo mais conveniente, permitindo assim que ele chegue ao documento desejado, mesmo que não se saiba o termo específico que o SRI utiliza. Além disso, proporciona ao usuário a visão hierárquica de um domínio específico, permitindo que o usuário possa escolher o nível de especificidade da sua busca, dentro das possibilidades da sistematização do Tesauro.

O tesauro pode ser utilizado como um instrumento de grande importância para os SRI, pois auxilia tanto na indexação dos termos que irão compor a base de dados, proporcionando um controle terminológico, como em uma recuperação mais precisa, de forma a satisfazer a necessidade informacional do usuário por meio de informações relevantes. O ideal é que os SRI possuam um tesauro que propicie ao usuário conhecer como está organizada a informação, quais termos foram utilizados para indexação, auxiliando no refinamento

da busca, através da formulação de uma consulta mais específica que atenda a necessidade do usuário.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO JUNIOR, R. H. de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

GOMES, H. E. **Manual de elaboração de tesouros monolíngues**. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior, 1990. 78 p.

GONZALEZ, M.; LIMA, V. L. S. Recuperação de informação e processamento da linguagem natural. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 23., 2003, Campinas. **Anais da Jornada de Mini-Cursos de Inteligência Artificial**, 3. Campinas: [s.n.], v. 3, p.347-395.

GUEDES, V. Estudo de um critério para indexação automática derivativa de textos científicos e tecnológicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 318-326, set./dez. 1994.

KAHLMAYER-MERTENS, et al. **Como elaborar projetos de pesquisa: Linguagem e método**. Rio de Janeiro: FGV, 2007. (coleção FGV Prática)

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. ver. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996

MIRANDA, L. M. C.; MEDEIROS, M. B.; SUJII, M. K. Elaboração de tesouros utilizando-se o programa de elaboração de tesouros em microcomputador (Tecer). **Bibliotecon. Brasília**, v. 18, n. 2, 1990. Disponível em: <<http://164.41.105.3/porta.../RBB/article/view/649/646>>. Acesso em: 29 maio 2010.

ROGET, P. M. **Thesaurus of English words and phrases**. New York: Longmans, 1925. 691p.

ROWLEY, J. **A biblioteca eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

SOUTO, L. F. Recuperação de informação em bases de dados: usos de tesauro. **Transinformação**, Campinas, v. 15 n. 1, jan./abr., 2003.

UNESCO. **Guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri**. [s.n.t]. 37p.

WALTER, M. T. M. T. Identidades, valores e mudanças: o poder da identidade profissional. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 287-299, jul./dez. 2004.

---

#### Dados sobre autoria

\*Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: jessicalirav@yahoo.com.br

\*\*Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: monick\_trajano@yahoo.com.br

\*\*\*Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail:rmcr1p@gmail.com